FERRAMENTA DE GESTÃO APLICADA NA AVALIAÇÃO DE BAIXA COBERTURA VACINAL NO ESTADO DO PARÁ-2018

Neuder Wesley França da Silva1; Jaira Ataide de Santos de Brito2; Diana da Costa Lobato3; Daniele de Barros Galindo4; Nathalie Mendes Estima5

1-Médico Veterinário, Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA, e-mail: nwvet@hotmail.com.

2- Enfermeira, Mestrado Profissional em Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA

3- Enfermeira, Mestrado Profissional em Vigilância em Saúde na Amazônia, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA

4- Médica Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA

5- Enfermeira, Mestrado em Saúde Coletiva, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco - SESPE

O diagrama de Ishikawa, é uma ferramenta de qualidade de gestão utilizada para apresentação das causas-efeitos de um problema em forma de espinha de peixe. Diante do panorama atual de baixa cobertura vacinal no Brasil, o presente estudo objetiva-se na aplicação deste diagrama para identificar as principais causas de baixa cobertura no estado do Pará. Realizou-se um estudo qualitativo com utilização de entrevista não-estruturada realizada em agosto de 2018 na Coordenação de Imunização da Secretaria de Estado de Saúde do Pará. Os dados foram inseridos no diagrama para identificar, qualificar, categorizar as causas por classes e classificar conforme tipo de controle de melhoria: “Totalmente dentro do seu controle”; “Parcialmente dentro do seu controle” e “Não está no seu controle”. Na entrevista identificou-se oito classes e 25 causas. Para classe de Vacinas: novos tipos, nova faixa etária e novos calendários; para Equipamento: sucateamento, ausência de termômetro de máxima e mínima e caixa térmica e ausência de gerador de energia elétrica; para Recursos humanos: ausência de enfermeiro na sala de vacina, falta de capacitação ou educação continuada, poucos profissionais e não cumprimento de carga horária de funcionamento; para Gestor municipal: gestor de saúde sem conhecimento da área técnica, prefeito gerencia os recursos financeiros, não cumprem pactuação da CIB; para Comunidade: não é tratada adequadamente, ausência/deficiência de informação, ausência de integração com grupos multiplicadores; para Sala de vacinação: área física insuficiente, ausência de segunda sala para atender a demanda, funcionamento de programas de saúde além da imunização; para Software do Programa Nacional de Imunização-PNI: software criado em 2014 em implantação, frequentes atualizações, campos detectados com problemas e limitações de uso e para Gestor municipal: monitoramento, assessoria, supervisão e capacitação deficiente, servidores com múltiplas atribuições além das de imunização e deficiência na aplicação das ferramentas de supervisão do programa. A Coordenação não possui controle em 92% das causas, Parcialmente 4%, (falta de capacitação ou educação continuada) e Totalmente 4% (monitoramento, assessoria e capacitação deficiente). O estudo demonstrou que a utilização do diagrama de Ishikawa pode ser aplicado de forma eficaz na identificação rápida das causas relacionadas à baixa cobertura vacinal, que a maioria das causas não está sob domínio adequado da Coordenação, bem como está na dependência de integrações entre Estado, Município e União de atenderem os dispositivos da legislação do PNI.

**Palavra-chave:** Gestão em saúde, causalidade, cobertura vacinal.